



UTILIZANDO A TÉCNOLOGIA EM FAVOR DA APRENDIZAGEM EFETIVA: UMA REFLEXÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO

[1] Alan Willian Leonio da Silva

[2] Maria Cristina Marcelino Bento

UNIFATEA, CAPES, alansmslorena@gmail.com .

UNIFATEA, CAPES, criscabento@gmail.com.

USING THE TECHNIQUE FOR EFFECTIVE LEARNING: A REFLECTION ON THE USE OF HYBRID EDUCATION

RESUMO

O ensino híbrido é um modelo de educação que se caracteriza por misturar dois modos de aprendizagem online, onde o aluno estuda sozinho, aproveitando o potencial de ferramentas online que podem ainda guardar dados individuais dos alunos sobre características gerais do seu momento de estudo como acertos, erros, correções automáticas de suas atividades, tempo total de estudo, conteúdo estudado, entre outros. Já nas aulas presenciais o aluno estuda em grupo, com o professor e/ou colegas, valorizando a interação e o aprendizado coletivo e colaborativo, fortalecendo as relações interpessoais, isso se dá aos fato de que cada vez mais a sala de aula convencional tem a necessidade de se adaptar a rotinas ligadas à tecnologia. O ensino híbrido envolve a utilização das tecnologias com foco na personalização das ações de ensino e de aprendizagem, apresentando aos educadores formas de integrar tecnologias digitais ao currículo escolar. Além disso, essa abordagem apresenta práticas que integram o ambiente virtual e presencial, buscando que os alunos aprendam ainda mais. O ensino híbrido pode ser definido basicamente como a combinação do aprendizado online com o offline as tecnologias digitais colaboram com os processos de ensino e aprendizagem, porém apenas o uso da tecnologia não é suficiente, pois não basta apenas colocar os alunos na frente de computadores na escola e deixá-los sem qualquer orientação irá resolver. A adoção do ensino híbrido em um nível mais profundo exige que sejam repensadas a organização da sala de aula, a elaboração do plano pedagógico e a gestão do tempo na escola.

Palavras chaves: Ensino Híbrido, Online, Presencial

ABSTRACT

Hybrid education is a model of education that is characterized by mixing two modes of online learning, where the student studies alone, taking advantage of the potential of online tools that can still store individual data of the students on general characteristics of their moment of study as correct, errors, automatic corrections of their activities, total time of study, content studied, among others. In the face-to-face classes, the student studies in a group, with the teacher and / or colleagues, valuing interaction and collective and collaborative learning, strengthening interpersonal relationships, this is due to the fact that increasingly the conventional classroom has the need to adapt to technology-related routines. Hybrid education involves the use of technologies focused on the personalization of teaching and learning actions, presenting educators with ways to integrate digital technologies into the school curriculum. In addition, this approach presents



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

practices that integrate the virtual and face-to-face environment, seeking students to learn even more. Hybrid teaching can be defined basically as the combination of online and offline learning with digital technologies collaborating with the teaching and learning processes, but only the use of technology is not enough, because it is not enough to just put the students in front of computers in the school and leaving them without any guidance will resolve. The adoption of hybrid education at a deeper level requires rethinking the organization of the classroom, the elaboration of the pedagogical plan and the management of the time in the school.

Keywords: Hybrid education, Online, Classroom Teaching

INTRODUÇÃO

O Professor que estava acostumado com a ministração de aulas convencionais, precisa se reinventar adaptando suas aulas as novas tecnologias.

A tecnologia traz a oportunidade do professor se beneficiar, usando-a para fortalecer a relação interpessoal entre professor-aluno, com a relação fortalecida a aprendizagem será facilitada, pois o aluno terá uma maior aceitação na atividade proposta.

As tecnologias colaboram com o processo ensino-aprendizagem, o Ensino Híbrido, combina o uso da tecnologia digital com interações presenciais, visando à personalização do ensino, tornando o aluno agente da construção de seu conhecimento.

Nesse diapasão é função da gestão escolar, promover e ficar atenta ao surgimento dessas oportunidades, planejando a grade curricular da melhor forma e construir um processo acadêmico bem estruturado.

O Ensino Híbrido é uma realidade e veio para transformar a educação, esse modelo de ensino mescla os principais elementos do ambiente de aprendizagem online com os do modelo presencial, aproveitando o que cada um tem de melhor.

De modo esse o ensino híbrido permite que em alguns momentos o aluno realize atividades presenciais na sala de aula com os seus colegas e professores e, em outros, estude de forma individual, até mesmo em casa, utilizando uma plataforma especialmente desenvolvida para promover a aprendizagem efetiva.

O aluno torna-se agente da sua aprendizagem quando realiza as atividades online, onde geralmente o aluno estuda sozinho, aproveitando o potencial de ferramentas online que podem ainda guardar dados individuais do seu momento de estudo como acertos, erros, correções automáticas de suas atividades, tempo total de estudo, conteúdo estudado. Entretanto o modo presencial, é o momento em que o aluno estuda em grupo, com o professor e colegas, valorizando a interação e o aprendizado coletivo e colaborativo.



Nesse contexto, é importante que o professor conheça as diversas possibilidades de utilizar o Ensino Híbrido, para que possa selecionar o modelo mais adequado para a atividade que deseja propor.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Filatro (2009), a abordagem pedagógica é a concepção de ensino e aprendizagem adotada pela unidade escolar, uma vez que traz a identidade e o direcionamento das ações educativas, que de deverão ser praticadas naquela determinada instituição.

No contexto do Ensino Híbrido, o modo pelo qual são conduzidas as aulas, como os materiais serão disponibilizados, a organização das informações e a mediação pedagógica, como será realizada a avaliação, quais tecnologias serão empregadas, darão vida ao processo de ensino aprendizagem, podendo este estar consubstanciadas em teorias pedagógicas, que darão vida a própria modalidade de ensino, fazendo com que o aluno se interesse pelo assunto abordado.

Desse modo, é a partir do papel do educador, como mediador da construção do conhecimento com o auxílio das estratégias por ele adotadas, que serão evidenciados a aprendizagem efetiva.

Nesse sentido, as teorias pedagógicas que embasam as concepções pedagógicas da instituição se revelam no modo pelo qual se ambientam nesse processo, uma vez que, parte das suas ações estão relacionadas diretamente desde a tomada de decisão, até a colaboração e participação do aluno, além da seleção dos materiais, utilização de estratégias pedagógicas e mecanismos de avaliação (FRANCO, 2006).

Conforme Filatro (2009), as teorias da aprendizagem no contexto da EaD, em suas dimensões, quais sejam, ensino, aprendizagem, avaliação, estratégias e práticas adotadas, são reveladoras e tendem a direcionar nosso olhar a partir do uso das tecnologias.

Almeida (2009) afirma que a proposta pedagógica parte de um modelo pedagógico que possibilita ao docente assumir uma postura mediadora, o que permite criar condições para que os interesses e conhecimentos prévios dos alunos sejam de fato, aproveitados junto aos conteúdos propostos nas atividades.

Nesse aspecto, considera-se enquanto elemento primordial o momento em que as modalidades - presencial e a distância - são integradas. A distância será fornecido suporte necessário para que o aluno possa, de forma autônoma, construir e compartilhar conhecimento, por outro lado presencialmente serão realizados acompanhamentos sobre o progresso em atividades de



acompanhamento individual ou em grupo, que resultam em um encontro presencial significativo e interessante, favorecendo a aprendizagem.

Como categoria de escolha inicial, considera-se que a aprendizagem seja privilegiada em detrimento da transmissão do conhecimento. Assim, ao contrário do convencional, as estratégias metodológicas, os instrumentos de avaliação e as práticas pedagógicas previstas, no ensino híbrido, devem nortear a construção do conhecimento dos estudantes, com vista fazer com que os mesmos possam melhorar sua realidade.

De acordo com Feuerstein (1991), o autor afirma que todo indivíduo é modificável, já que o fator determinante para o desenvolvimento das capacidades mentais é o tipo de interação do sujeito com o meio ambiente. Uma aprendizagem de exposição direta aos estímulos ou ao objeto de conhecimento não garante o desenvolvimento cognitivo. Dentro dessa abordagem, o ensino híbrido contribui com a perspectiva cognitiva de base metodológica, uma vez que parte do princípio da necessidade de uma interação mediada, humana, que se interponha entre o sujeito e o objeto de conhecimento.

A construção do conhecimento, conforme preconiza Freire (1996), na educação de adultos o que impulsiona a aprendizagem é a superação de desafios, a resolução de problemas e a construção do conhecimento novo por meio de conhecimentos e experiências prévias dos aprendizes.

Nesse diapasão os autores Bacich, Neto e Trevisani (2015), afirmam que o Ensino Híbrido envolve a utilização das tecnologias com foco na personalização das ações de ensino e de aprendizagem, integrando as tecnologias digitais ao currículo escolar e conectando os espaços presenciais e online, buscando assim, maior engajamento dos alunos no aprendizado, melhor aproveitamento do tempo do professor, ampliação do potencial da ação educativa, visando intervenções efetivas, planejamento personalizado, com acompanhamento de cada aluno.

Para Espíndola (2017), com o ensino híbrido, o tempo de aula é otimizado, já que os alunos possuem conhecimento prévio da lição por meio do material fornecido com antecedência pelo professor. Com isso, a aula pode ser dedicada a aprofundar o tema e a desenvolver os assuntos mais importantes.

METODOLOGIA

Para que alcançarmos os resultados e objetivos constantes neste trabalho, foi realizada seleção de referências bibliográficas nos seguintes autores: VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. de; GERALDINI, A. F. S.(2017); ESPÍNDOLA, R. (2017); ANDRADE, M.C.F de, SOUZA DE, P. F, (2016); BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (2015); BACICH,L; MORAN, J. (2015); CHRISTENSEN, C.M.; HORN, M.B; STAKER, H. (2013); CHRISTENSEN, C. M.;



HORN, M. B.; JOHNSON, C. W. (2012); FILATRO, A. (2009); ALMEIDA, P. N., (2009); MORAES, M. C. (2002). Que tratam a respeito do Ensino Híbrido.

Essa revisão da literatura visou a busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento, afim de elucidar quais os benéficos que os Ensino Híbrido traz para o processo de ensino aprendizagem constando através de relatos contidos no material estudado se realmente tem esses benefícios tem ocorrido.

RESULTADOS ENCONTRADOS

Para Valente, Almeida e Geraldini (2017), os projetos desenvolvidos em um contexto de aprendizagem baseado na investigação, que caracterizam-se uma metodologia ativa, pois os alunos são desafiados a criarem situações, com vistas a selecionar e inter-relacionar informações, construir e expressar o conhecimento e os sentimentos despertados pela história antiga articulada com a realidade atual e o imaginário, com isso os alunos terão uma experiência autêntica de aprendizagem, engajaram-se e colaborando entre si, exercitando a autonomia, criatividade, criticidade, responsabilidade e o respeito, questionam o passado e interpretaram o presente atribuindo novos significados.

Segundo Espíndola (2017), a sala de aula convencional necessita se adaptar a rotinas ligadas à tecnologia. Neste sentido a autora relata que o ensino híbrido, que pode ser definido como a combinação de aprendizagem *online* e *offline*, envolve a utilização das tecnologias com foco na personalização das ações de ensino e de aprendizagem, dando a oportunidade dos educadores de integrar tecnologias digitais ao currículo escolar, promovendo a facilitação da aprendizagem.

Conforme Andrade e Souza (2016), a sala de aula invertida deve ser utilizada para a realização de exercícios e atividades em grupo, sendo que o professor é o mediador da construção desse conhecimento, aproveitando este momento para tirar dúvidas, aprofundar o tema, estimulando as discussões, com esse processo o aluno aprende de forma mais personalizada, com autonomia para programar seu aprendizado, valorizando suas habilidades e competências.

De acordo com Bacich e Moran (2015), falar em educação híbrida significa que não há uma única forma de aprender e também não há uma única forma de ensinar, pois existem vários caminhos para se atingir o objetivo que se quer ensinar, portanto há diferentes maneiras de aprender e ensinar. O ensino híbrido e colaborativo deve estar atrelado ao uso de tecnologias digitais, onde se proporciona momentos de aprendizagem e troca de conhecimentos ultrapassando as barreiras da sala de aula, entretanto essa aprendizagem só se tornará mais significativa com os pares torna-se ainda mais significativo quando há um objetivo comum a ser alcançado pelo grupo.



Em conformidade com Bacich, Tanzi Neto, e Trevisani (2015), os autores relatam que a sociedade é híbrida, pois, todos os dias, mesmo sem perceber, ensinamos e aprendemos das mais variadas formas possíveis. Nesse contexto os autores ressaltam ainda, que os alunos de hoje não aprendem como os do passado, os tempos mudaram, novas ferramentas surgiram para serem usadas a favor da educação; a atual geração de alunos está inserida no mundo virtual, portanto cabe ao professor utilizar essa tecnologia em favor do ensino-aprendizagem.

Em consonância com Christensen, Horn e Staker (2013), que afirmam que um híbrido é uma combinação da nova tecnologia disruptiva com a antiga tecnologia, e representa uma inovação sustentada em relação à tecnologia anterior. Neste sentido o ensino híbrido é uma inovação fazendo a ligação entre a sala de aula tradicional e o mundo virtual, isso é uma forma de potencializar o ensino oferecendo o melhor dos dois modelos de ensino, ou seja as vantagens da educação *online* combinadas com todos os benefícios da sala de aula presencial.

Para Christensen, Horn e Johnson (2012), a inovação no campo da educação, se insere, principalmente, num rompimento de paradigma, que foge a lógica existente sobre a maneira em que os indivíduos aprendem. Para os autores essa necessidade de inovação está atrelada ao fato que sistemas de ensino possuem de apresentar melhores resultados, neste diapasão o ensino híbrido vem como uma alternativa para que esses melhores resultados aconteçam.

Segundo Filatro (2009), um aluno sempre estará sujeito às influências do ambiente social e cultural em que a aprendizagem ocorre, esse ambiente pode definir os resultados de sua aprendizagem. Uma vez que o conhecimento se situa em práticas de diferentes comunidades, os resultados de aprendizagem envolvem as habilidades de os indivíduos participarem com sucesso dessas práticas. Neste sentido o ensino híbrido deve ser visto como uma correção necessária de teorias de aprendizagem em que tanto os níveis comportamentais quanto cognitivos de análise se tornaram desconectados do aspecto social, pois a geração atual é a geração dos conectados, onde boa parte dos alunos passam horas, ou até mesmo dias, jogando *online* ou em redes sociais.

Para Almeida (2009), a formação contínua dos docentes deve ser entendida como o conjunto de atividades desenvolvidas com objetivo formativo, realizadas individualmente ou em grupo, visando tanto o desenvolvimento pessoal como ao profissional, na direção de prepará-los para a realização de suas atuais tarefas ou outras novas que se coloquem. Nesse sentido a formação continuada para a utilização do ensino híbrido deverá capacitar os professores à utilizarem as TIC's- Tecnologias de Informação e comunicação, trarão novas possibilidades à prática educativa, possibilitando o pleno desenvolvimento do aluno, é importante ressaltar que o ensino híbrido proporciona ao professor uma possibilidade de otimizar seu trabalho, despertando no aluno o desejo de aprender.



Segundo Moraes (2002), devemos considerar também neste processo as multidimensões dos processos educacionais que nos permite analisar as diferentes facetas das interações, os diferentes modos como as relações podem ocorrer, e o modo como as diversidades podem favorecer os processos de ensino e de aprendizagem. Neste sentido os ambientes virtuais de aprendizagem-AVA, destinados a educação na modalidade híbrida devem favorecer a transformação da informação em conhecimento, a internet de é uma nova forma de comunicação e de buscas de informação, pois permite uma visão mundial sem fronteiras, podendo ser formado grandes redes de pessoas interligadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de interação do professor com cada um de seus alunos é fundamental para que a aprendizagem efetiva ocorra, pois com isso os alunos terão uma atenção, mediação individualizada suprindo suas expectativas, essas expectativas muitas vezes sobre carregam o professor, que, para tentar atendê-las, precisa dedicar muitas horas a este trabalho, e que muitas vezes é criticado por não conseguir satisfazer às necessidades de sua turma. Entretanto no material estudado foi possível se constatar a existência de alunos que atuam como mediadores na interação com seus pares na parte online do ensino híbrido, essa mediação se dá nos fóruns de discussões tanto presenciais como nos realizados online, isso condiz com a proposta da EAD de incentivar a interação e o fortalecimento das relações interpessoais.

Neste sentido é importante ressaltar que na modalidade de ensino híbrido, o tempo de aula é otimizado tendo em vista que os alunos possuem conhecimento prévio da lição por meio do material fornecido com antecedência pelo professor, portanto, o uso de uma plataforma EAD proporciona não só um melhor aproveitamento para os alunos, como o auxilia na agilidade de diversos processos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M.C.F de, SOUZA DE, P. F. Modelos de Rotação do Ensino Híbrido: Estações de trabalho e sala de aula invertida. E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial, Florianópolis, v. 9, n. 1, 2016. Disponível em: <<http://etech.sc.senai.br/index.php/edicao01/article/view/773>> Acesso em: 16 set.2018.

ALMEIDA, P. N. Educação lúdica. Técnicas em jogos pedagógicos; São Paulo: Loyola, 2009.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BACICH, L.; MORAN, J. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. Revista Pátio, nº 25, junho, 2015, p. 45-47. Disponível em: <http://www.grupoa.com.br/revistapatio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-focona-educacao-hibrida.aspx>, acesso em 17 de Set. de 2018.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; JOHNSON, C. W. Inovação na sala de aula: como a inovação disruptiva muda a forma de aprender. Porto Alegre: Editora Bookman, 2012.

CHRISTENSEN, C.M.; HORN, M.B; STAKER, H. Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos, 2013. Disponível em: <http://www.pucpr.br/arquivosUpload/5379833311485520096.pdf> Acesso em: 12 set. 2018.

ESPÍNDOLA, R. Como implementar o ensino híbrido na sua instituição de ensino?, 2017. Disponível em <https://www.edools.com/ensino-hibrido> Acesso em: 17 set. 2018.

FILATRO, A. As teorias pedagógicas fundamentais em EAD. In: LITTO, F. M.;

FORMIGA, M. (orgs). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. (pp. 96-104).

FEUERSTEIN, R. et al. mediated learning experience: theoretical, psychosocial and learning implications. Londres: Freund, 1991.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAES, M. C. (org.). Tecendo a rede, mas com que paradigma? Educação a Distância - Fundamentos e Práticas 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000134&pid=S1413-2478200700030001000012&lng=pt Acesso em 11 out. 2018.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. de; GERALDINI, A. F. S. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino, 2017. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/9900/12386> Acesso em: 19 set. 2018.